ISSN: 2358-8829

ENTRE VERSOS E RIMAS (E DIALOGISMO): PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA CONSTRUÇÃO DA AUTORIA DISCENTE

Rodrigo dos Santos Dantas da Silva[1]

PRIMEIRAS PALAVRAS

O concurso artístico-literário "Entre Versos e Rimas" é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação da prefeitura do município de Vila Velha, região metropolitana do Espírito Santo (Semed-PMVV-ES), em que estudantes e servidores da rede podem participar com diferentes gêneros discursivos do campo artístico-literário (Vila Velha, 2021): poemas, crônicas, memórias, desenhos e até a capa do livro. O projeto teve seu advento em 2015 e chega no ano de 2026 com a sua 11ª edição. Todos os anos, o concurso traz um tema geral/integrador, o ano corrente, 2026, traz o seguinte núcleo temático: "Nossa Voz, Nosso Lugar: Identidades que nos Unem"; apesar de todos os anos a temática distinta, o objetivo desse projeto é que estudantes e servidores venham reconhecer suas origens, suas identidades e tenham a compreensão da força de suas próprias vozes.

As produções literárias passam a priori por uma seleção na escola, com seus professores de Língua Portuguesa, juntamente dos bibliotecários escolares e, por fim, passam por uma outra avaliação: os textos são lidos por acadêmicos da Academia de Letras de Vila Velha, e as produções escolhidas são dispostas em livros do referido projeto. Dessa forma, todos os anos, desde 2015 a Semed-PMVV-ES contempla os discentes e servidores participantes com uma obra física oriunda do concurso, como essas também passam a compor as bibliotecas das escolas da rede municipal de Educação. Em algumas edições, desde 2022, todos os participantes do concurso têm seus textos e desenhos presentes em um livro digital.

Um projeto como o "Entre Versos e Rimas" é relevante pois potencializa um espaço concreto para que estudantes (e também servidores) deixem de ser apenas receptores de conteúdo e passem a ocupar o lugar de autores, intérpretes e produtores de

[1] Doutor em Letras (Estudos Literários), pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. E-mail: dyghusoueu@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

cultura. Quando um aluno escreve um poema, uma memória ou uma crônica sobre seu território, sua família ou sua identidade, ele está exercitando algo maior do que habilidades linguísticas: está organizando sua visão de mundo e percebendo que sua experiência tem valor social e simbólico. Além disso, muitos professores optam por trazerem obras literárias, seja da tradição ou produzidas no Espírito Santo, para a sala de aula – uma ação pedagógico-dialógica que contribui para um ensino de leitura literária exequível e concreta em sala de aula.

O "Entre Versos e Rimas" potencializa um movimento dialógico no ambiente escolar, porque, assim como Bakthin/Volochinv (2011; 2018) trata e compreende a língua(gem) como prática social constituída na interação entre sujeitos. Pensando na temática de 2026, especificamente, e em uma perspectiva bakhtiniana toda enunciação nasce em resposta a outras vozes e se orienta para interlocutores reais ou imaginados. Assim, quando esses sujeitos estão a produzir poemas, crônicas e memórias literárias sobre identidade, território e pertencimento, os estudantes não apenas escrevem individualmente, mas mobilizam discursos familiares, comunitários, escolares e culturais que atravessam suas experiências. Além disso, o projeto fomenta o protagonismo estudantil (Mattos, 2025), porque a produção final não é apenas o cumprimento de uma atividade avaliativa, mas instiga um movimento vivencia, pois o estudante canela-verde produz com propósito real: ser lido, publicado, reconhecido e compartilhado. Isso muda a relação com a escrita, porque ela deixa de ser somente uma exigência escolar e passa a funcionar como instrumento de expressão, participação e pertencimento.

ENTRE VERSOS, RIMAS E DIALOGISMO

O concurso artístico-literário "Entre Versos e Rimas" pode ser compreendido como uma prática pedagógico-dialógica por constituir um espaço em que a linguagem deixa de ser tratada apenas como instrumento formal de comunicação e passa a ser entendida como prática social, histórica e interativa. Os professores participantes, ao propor produções discursivo-textuais/artísticas centradas em temas que atravessam a vida dos estudantes, reconhecem que a produção de sentidos ocorre na relação entre sujeitos, discursos e contextos sociais.

ISSN: 2358-8829

Sob a perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin (2011), toda ação de linguagem é essencialmente dialógica, pois nenhum enunciado surge de forma isolada. Toda palavra responde a outras palavras já ditas e, ao mesmo tempo, antecipa respostas futuras: "a palavra é o território comum entre o falante e o interlocutor" (Bakhtin/Volochinov, 2018, p. 205).

Quando os estudantes produzem esses discursos, mobilizam repertórios constituídos por vozes familiares, escolares, midiáticas, comunitárias e culturais, articulando múltiplos discursos em suas produções:

> [...] a escrita, assim como a fala, possui um caráter social, o qual precisa ser privilegiado na escola, assim como o contato dos estudantes com os enunciados concretos, pois práticas dialógicas de leitura e escrita nas aulas de português consideram a interlocução verbal entre todos os sujeitos participantes desse evento discursivo, pois "eu" e o "outro", geram sentidos às aulas por meio dessas interlocuções sociais (Silva, 2021, p. 34).

Nesse sentido, o caráter dialógico do projeto também se manifesta na valorização das experiências individuais como matéria legítima de produção textual. Ao escrever sobre seu bairro, sua ancestralidade, relações familiares ou vivências escolares, o estudante inscreve sua trajetória em uma rede mais ampla de significados sociais. Sua escrita deixa de ser apenas exercício técnico e transforma-se em posicionamento discursivo (e coletivo também) diante do mundo. O "Entre Versos e Rimas" é interessante, porque rompe parcialmente com práticas escolares centradas na reprodução mecânica de conteúdos programáticos: por exemplo, turmas de 9º anos que têm perspectiva curricular o trabalho com a argumentação nos artigos de opinião ou textos do campo jornalístico, como editorial e crônicas, terão uma oportunidade maior de fabular, criar, "brincar" com recursos estilísticos vistos nas séries anteriores.

O "Entre Versos e Rimas" foge das práticas discursivas descontextualizadas e voltados exclusivamente à correção normativa, pois propõe uma escrita situada, orientada por finalidade real e circulação concreta. O estudante escreve sabendo que seu texto poderá ser lido, selecionado, publicado e compartilhado, o que amplia a dimensão social da linguagem. Em contraposição a essa lógica mecânica de "produção escrita para correção normativa", o projeto em tela propõe uma escrita situada, isto é, vinculada a contextos reais de produção e circulação. Ao trabalhar temas como identidade, memória, território e pertencimento, a iniciativa mobiliza vivências, repertórios

culturais e experiências cotidianas dos participantes, tornando o ato de escrever mais significativo. Dessa forma, a produção textual deixa de ser atividade abstrata e passa a constituir espaço de elaboração simbólica sobre si, sobre o outro e sobre o lugar social ocupado.

Outro elemento que reforça essa perspectiva é a existência de uma finalidade concreta para a escrita. O estudante não produz apenas para atender a uma demanda escolar imediata ou receber uma nota; ele escreve sabendo que seu texto poderá ser submetido à avaliação, selecionado para compor uma publicação oficial e compartilhado com outros leitores. Essa possibilidade atribui legitimidade à autoria estudantil e fortalece o compromisso com o próprio dizer, pois a escrita passa a ter destinatários reais e potencial alcance público. Consequentemente, amplia-se a dimensão social da linguagem, uma vez que o texto produzido em contexto escolar ultrapassa os limites da sala de aula e passa a circular em outros espaços de leitura e reconhecimento. Esse movimento reafirma a (língua)linguagem como prática interativa e socialmente situada, aproximando-se de uma concepção dialógica em que escrever significa participar de redes de interlocução, produzir sentidos coletivos e ocupar simbolicamente espaços de fala e pertencimento.

A publicação das produções em livro físico (ou em e-book) fortalece ainda mais essa dimensão dialógica. Quando um texto produzido em sala de aula ultrapassa os limites físicos da escola e alcança outros leitores, ocorre um deslocamento importante: a palavra estudantil passa a circular socialmente, encontrando novos interlocutores. Essa circulação confirma a concepção bakhtiniana de que todo enunciado existe em relação com respostas possíveis e com horizontes de recepção, pois o dialogismo é "[...] compreendido como uma atividade social de diálogo concomitante à interação linguística – um confronto de entonações, pautadas na alteridade, pois nenhum sujeito se faz sozinho" (Silva, 2021, p. 34).

Outro aspecto relevante é a pluralidade de gêneros contemplados pelo projeto. Ao incluir poema, crônica, memória literária, desenho e outras modalidades expressivas, o concurso reconhece diferentes formas de dizer e significar o mundo:

> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros

> do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262).

Assim, essa multiplicidade amplia possibilidades de autoria e acolhe distintas maneiras de participação, respeitando singularidades e repertórios diversos. Além disso, os temas que envolvem o projeto ano a ano reforçam explicitamente essa proposta dialógica ao articular voz individual, oriunda de uma dimensão coletiva e responsiva:

> [...] o ato responsivo, precisamente o seu produto – o enunciado – de modo algum pode ser reconhecido como fenômeno individual no sentido exato dessa palavra, e tampouco pode ser explicado a partir de condições psicoindividuais e psíquicas ou psicofisiológicas do indivíduo falante. *O enunciado é de natureza social* (Baktin/Volóchinov, 2018, p. 200).

Nesse sentido, a produção desses estudantes traz uma compreensão de que identidade não se constrói isoladamente, mas na relação entre sujeitos e comunidades. Assim, escrever sobre si também implica escrever sobre o outro, sobre o território compartilhado e sobre as relações que constituem pertencimento. Ao escrever sobre suas vivências, suas comunidades, ancestralidades ou relações com a cidade, os estudantes participantes produzem enunciados que emergem de realidades concretas e dialogam diretamente com o meio social em que estão inseridos. A palavra, nesse caso, deixa de ser mero arranjo formal e assume caráter arquitetônico, pois é estruturada a partir de uma posição social, de interlocutores presumidos e de uma intenção discursiva situada.

Ademais, ao possibilitar circulação real por meio de seleção, publicação e compartilhamento das produções, o projeto reforça a dimensão concreta do discurso. O texto não permanece restrito ao espaço privado da avaliação escolar, mas se projeta para outros leitores e contextos de recepção, ampliando sua capacidade de produção semântica. Assim, cada poema, crônica, memória literária ou desenho passa a constituir um enunciado socialmente situado, cuja significação é construída na relação entre autoria, contexto e interlocução.

Desse modo, o “Entre Versos e Rimas” configura-se como projeto dialógico porque promove autoria, circulação de discursos, valorização de experiências e construção coletiva de sentidos. Mais do que incentivar práticas de leitura e escrita, a iniciativa possibilita que estudantes reconheçam sua palavra como socialmente

relevante, compreendendo-se como sujeitos capazes de participar discursivamente da vida escolar, cultural e comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se do concurso “Entre Versos e Rimas”, observa-se que temos um projeto pedagógico-dialógico, porque promove autoria, circulação de discursos, valorização de experiências e construção coletiva de sentidos. Mais do que incentivar práticas de leitura e escrita, a iniciativa possibilita que estudantes reconheçam sua palavra como socialmente relevante, compreendendo-se como sujeitos capazes de participar discursivamente da vida escolar, cultural e comunitária. Nota-se que as produções artístico-literárias oriundas do projeto supracitado não se limitam a uma atividade avaliativa, mas uma possibilidade desses discursos saírem da sala de aula e dos muros das escolas de Vila Velha.

A proposta de trabalhar temas que envolvam a identidade, o território local e a diversidade humana favorecem o protagonismo estudantil,

> práticas literárias que valorizam o protagonismo infantil contribuem significativamente para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de atribuir sentido às palavras e reconhecer o valor da linguagem na construção de si e do mundo. O projeto reafirma que a poesia, quando inserida no cotidiano escolar, não apenas desperta o gosto pela leitura, mas também potencializa processos formativos que tocam o humano e ampliam o horizonte educativo das crianças (Mattos, 2025, N.P.).

E, nesse sentido, não só o protagonismo desses estudantes é favorecido, mas a autoestima e a consciência coletiva (e cidadã) desses participantes. Muitos desses estudantes, podem estar localizados em regiões do município canela-verde que são historicamente invisibilizadas, logo, esses sujeitos podem se ver silenciados e o “Entre Versos e Rimas é uma oportunidade de dizer que essas vozes merecem respeito, merecem ser escutadas. Pedagogicamente falando, os impactos desse projeto são importantes, porque podem desenvolver, nesses discentes, a leitura crítica, o repertório cultural, a oralidade, a criatividade e a sensibilidade estética presente em um texto literário ou em uma obra de arte.

Outro ponto importante do “Entre Versos e Rimas” é que o projeto não se resume a uma demanda pedagógica que mira em uma devolutiva de revisão da gramática normativa: esse estudante pesquisa, observa seu entorno, revisa textos, recebe devolutivas e compreende que a produção escrita envolve processo, autoria e responsabilidade. E, por consequência, elabora enunciados concretos acoplados às questões vivenciais:

> Um enunciado concreto se estabelece também com as realidades sociais, então a palavra, enquanto forma composicional, é apenas uma parte dessa concreticidade discursiva, porque dialoga com um meio social, enquanto forma arquitetônica, a fim de contribuir para uma produção semântica (Silva, 2021, p. 27).

Assim, o “Entre Versos e Rimas” pode ser relacionado a essa perspectiva ao compreender a produção textual como prática inseparável das realidades sociais que constituem os sujeitos, pois um enunciado concreto não se limita à organização formal da linguagem, isto é, à palavra enquanto estrutura composicional, mas se constrói em diálogo com contextos históricos, culturais e sociais que lhe atribuem sentido. Nesse horizonte, quando o estudante escreve para esse concurso, ele não corresponde apenas a articular frases gramaticalmente adequadas, mas ele mobiliza discursos situados, atravessados por experiências, valores e relações sociais.

Do ponto de vista social, iniciativas como o “Entre Versos e Rimas” ajudam a consolidar vínculos entre escola, família e comunidade (e território), porque quando um aluno escreve sobre seu bairro, sua rua, a cultura local ou memórias familiares, por exemplo, ele pode ser capaz de produzir outra relação com o lugar onde vive: passa a enxergar valor no cotidiano e a compreender que identidade também se faz na relação com a cidade e com as pessoas ao redor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2018.

BAKHTIN, Mikhail Mikhaïlovich. **Estética da criação verbal.** Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN (Volochinov). **Marxismo e filosofia de linguagem:** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência de linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª Edição São Paulo: Editora 34, 2018.

FONSECA, N. **20 de novembro:** Dia da Consciência Negra é feriado nacional pela primeira vez no Brasil. Brasil de fato, São Paulo. Disponível em: < https://www.brasildefato.com.br/2024/11/19/20-de-novembro-dia-da-consciencia-negra-e-feriado-nacional-pela-primeira-vez-no-brasil >. Acesso em 13 jan. 2025.

MATTOS, Priscilla Gomes Guilles. Entre Versos e Rimas: uma abordagem educativa para formação de leitores. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, nº 48, 17 de dezembro de 2025. Disponível em: < https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/48/entre-versos-e-rimas-uma-abordagem-educativa-para-formacao-de-leitores >. Acesso em: 17 mai 2026.

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas. **O cordel capixaba no ensino fundamental II :** Práticas dialógicas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2021.

VILA VELHA (ES). Prefeitura Municipal. Projeto Entre Versos e Rimas retorna em sua sexta edição. Vila Velha, 18 maio 2021. Disponível em: < https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2021/05/projeto-entre-versos-e-rimas-retorna-em-sua-sexta-edicao-34862 >. Acesso em: 17 mai 2026.